

## ASSISTÊNCIA EMERGENCIAL À VÍTIMAS PEDIÁTRICAS DECORRENTE DE ACIDENTES AUTOMOBILÍSTICO

### *EMERGENCY ASSISTANCE FOR PEDIATRIC VITIMS FROM AUTOMOBILE ACCIDENTS*

LOEDI DOS SANTOS PIRES<sup>1</sup>, MARCIA TEREZINHA DOS SANTOS<sup>1</sup>, ALICE DA SILVA<sup>2</sup>, WELLINGTON FERNANDO DA SILVA FERREIRA<sup>3</sup>, ELIA MACHADO DE OLIVEIRA<sup>4</sup>

#### **Resumo:**

**Introdução:** A contemporaneidade evidencia o aumento da violência por acidente de trânsito. No serviço de urgência e emergência o enfermeiro deve apresentar conhecimento e ser capaz de tomar decisões rápidas no que diz respeito ao diagnóstico, tornando-se mediador da assistência diminuindo assim o risco de morte na criança. **Objetivo:** Descrever a assistência prestada em serviços de emergência à vítimas pediátricas decorrente de acidentes de trânsito. **Materiais Métodos:** Trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão sistemática de literatura, realizado buscas de estudos em periódicos nacionais nas bases: Scielo, Lilacs, Bireme, Bvs, publicados entre os anos de 2014 ao primeiro semestre de 2018. **Resultados:** As atribuições do enfermeiro na emergência pediátrica em decorrência de acidente de trânsito, atualização e melhoria das técnicas utilizadas em pacientes graves e a sensibilização dos profissionais quanto ao cuidado humanizado, protocolos que direcionem essa assistência, cuidado prestado de forma adequada possibilita diminuição dos casos de morte, de danos tanto físicos quanto emocionais para a criança e sua família, minimizando a permanência dos pacientes no ambiente hospitalar. **Conclusão:** Os resultados encontrados através da análise dos artigos em revisão proporcionam e cooperam a realização de novas reflexões acerca da temática, especialmente no tocante ao profissional de enfermagem e instituições de saúde, visando qualidade e excelência no cuidado ao paciente pediátrico decorrente de acidente de trânsito.

**Palavras-Chave:** Pediatria, Acidentes de Trânsito, Atendimento de Emergência, Enfermagem.

#### **Abstract:**

**Introduction:** Contemporaneity evidences the increase in violence due to traffic accident. In the emergency and emergency service, the nurse must present knowledge and be able to make quick decisions regarding the diagnosis, becoming a mediator of care,

1Bacharel em Enfermagem, Uniandrade, Curitiba, PR, Brasil.

2Enfermeira, Especialista, Mestranda em Educação pela Universidad de la Empresa - UDE - Uruguai, Docente titular no Departamento de Enfermagem pelo Centro Universitário Campos de Andrade UNIANDRADE.

3Enfermeiro, Especialista em Saúde do Idoso e Gerontologia, Mestrando em Saúde Coletiva pela UFPR.

4Enfermeira, Especialista em Assistência de Enfermagem ao Paciente em Estado Crítico Fepar, em Comunicação Organizacional - Estácio, em Auditoria em Serviços de Saúde - Uninter, Mestre em Cirurgia – PUCPR.

*thus reducing the risk of death in the child. Objective: To describe the assistance provided in emergency services to pediatric victims due to traffic accidents. **Materials Methods:** This is an exploratory descriptive study with a qualitative analysis through a systematic review of the literature, conducted searches of studies in national journals at the bases: Scielo, Lilacs, Bireme, Bvs, published between the years 2014 to the first half of 2018. **Results:** Nurse assignments in pediatric emergency due to traffic accident, updating and improvement of the techniques used in severe patients and the sensitization of the professionals regarding humanized care, protocols that direct this assistance, adequate care allows reduction of cases of death, both physical and emotional damages to the child and his family, minimizing the patients' stay in the hospital environment. **Conclusion:** The results obtained through the analysis of the articles under review provide and cooperate to carry out new reflections on the subject, especially regarding the professional nursing and health institutions, aiming at quality and excellence in pediatric patient care due to traffic accident.*

**Keywords:** *Pediatrics, Accidents of Transit, Emergency Care, Nursing.*

## INTRODUÇÃO

A Política Nacional para a Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violência foi instituída pela portaria nº 737/GM em 16 de maio de 2001, e prioriza medidas preventivas voltadas a evitar a ocorrência de acidentes e violências, como ações destinadas a impedir mortes e ao tratamento das vítimas destes eventos, já que o investimento em prevenção aumenta a abrangência na proteção da população e diminui o custo do atendimento na rede pública de saúde <sup>[1]</sup>.

Neste contexto, entre estas violências, sobressai o acidente de trânsito, em virtude do alto índice de morbimortalidade, pois responde por milhares de óbitos na atualidade. As mortes violentas, no Brasil, principalmente aquelas ocorridas no trânsito, já se configuram em segunda colocação entre as principais causas de morte <sup>[2]</sup>.

Contudo, nos acidentes de trânsito o profissional enfermeiro cabe situar, no contexto do atendimento à criança, como um profissional capaz de intervir na promoção de cuidados e no tratamento dos vitimados, através de conhecimentos em saúde, capacidade e habilidade técnica em enfermagem <sup>[3]</sup>.

Para tal, nos últimos anos, crianças e adolescentes estão se tornando vítimas de uma das mais comprometedoras ameaças à saúde, isto é, as violências decorrentes de diversas situações de agravo <sup>[4]</sup>.

Portanto, as crianças são um dos grupos mais vulneráveis a acidentes no trânsito. Seus corpos são mais frágeis e ainda estão em desenvolvimento. Devido a sua pequena estatura, elas não enxergam por cima de carros estacionados e também ficam escondidas do campo de visão dos motoristas. Seu campo de visão é mais estreito que o dos adultos e, por isso, muitas vezes elas não veem um carro se aproximando <sup>[5]</sup>.

Segundo o Relatório Mundial sobre Prevenção de Acidentes com Crianças e Adolescentes, lançado em dezembro de 2008 pela Organização Mundial da Saúde e Unicef (Fundo das Nações Unidas para a Infância), 830 mil crianças morrem vítimas de acidentes anualmente em todo o mundo. No Brasil, sabemos que em média 13 crianças e adolescentes de até 14 anos morrem diariamente por acidentes, configurando-se, assim, como a principal causa de mortalidade <sup>[6]</sup>.

Para prestar assistência de enfermagem à crianças vítimas de acidentes de trânsito esses profissionais devem ter habilidade em cuidados intensivos e cuidados crítico, por meio de avaliação permanente, da vigilância, e da realização de procedimentos e técnicas que complementam a terapêutica médica <sup>[7]</sup>.

Deste modo, o atendimento do enfermeiro deve nortear a sua equipe sobre a melhor maneira de estabilizar a criança, sendo eficaz e rápido. Por esse motivo, o enfermeiro é responsável direto pelo cuidado, devendo estar preparado para atuar de maneira adequada e providenciar a remoção do paciente o mais rápido possível para a unidade hospitalar <sup>[8]</sup>.

No serviço de urgência e emergência o enfermeiro deve apresentar conhecimento e ser capaz de tomar decisões rápidas no que diz respeito ao diagnóstico, tornando-se mediador da assistência diminuindo assim o risco de morte na criança <sup>[9]</sup>.

Deste modo, a presente revisão objetiva-se, descrever a assistência prestada em serviços de emergência à vítimas pediátricas decorrente de acidente de trânsito.

## **MATERIAIS E MÉTODOS**

Trata-se de um estudo descritivo exploratório com análise qualitativa através de uma revisão sistemática de literatura. “Para a obtenção dos artigos explorados, foi utilizada a consulta dos Descritores em Ciência e Saúde (DeSC): “trânsito”, “enfermagem” e “pediatria”.

O levantamento da base de dados, foi realizado através de artigos originais e revisões de literatura que abordassem o tema da pesquisa, com publicações de 2010 ao primeiro Semestre de 2018, utilizados somente artigos em português, por meio de acervos de dados digitais como: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), e Revistas de enfermagem.

Os critérios de inclusão foram: artigos de 2010 à 2018 com tema, classificação de artigos originais e revisões bibliográficas.

Os critérios de exclusão foram as cartas ao editor, editoriais, estudos reflexivos, publicações que não abordem a temática com o objetivo da revisão e artigos internacionais.

Como pergunta norteadora, estruturou a seguinte questão: Quais as principais atribuições do enfermeiro e equipe de enfermagem na assistência em serviço de emergências pediátricas em acidente de trânsito?

Assim, o material composto foi de 45, artigos, além de normativas e protocolos que foram submetidos à técnica de avaliação e análise de conteúdo constituído por três etapas: exploração do referencial teórico, compilação e agrupamento de evidências e interpretação dos resultados.

A primeira etapa possibilitou visão geral do conteúdo dos artigos, por meio da leitura dos resumos e tabelas. Os textos na íntegra, após uma primeira leitura, foram organizados com o auxílio de um formulário composto das variáveis: ano/autor, objetivos, tipo de estudo, local e resultados encontrados.

A etapa de exploração do material foi desenvolvida a partir da releitura dos textos, culminando na construção de categorias temáticas de análise. Posteriormente, na etapa de interpretação dos resultados, foram observadas as colocações existentes sob a ótica de diferentes autores.

## **Resultados**

Os dados apresentados, quais posteriormente foram identificados dos artigos entre os descritores, com a leitura, e assimilação daqueles que descrevem sobre assistência de enfermagem em emergências pediátricas em acidentes de trânsito, foram agrupados em categorias baseadas nas ideias centrais encontradas nos estudos.

**Quadro - 1: Caracterização dos artigos título, autores, ano, tipo de estudo, e objetivo.**

TITULO	AUTOR	ANO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO
Parada e reanimação cardiopulmonar em criança: atuação da equipe de enfermagem da unidade de terapia intensiva pediátrica em hospital público de vitória da conquista Bahia	Santos, et al	2018	Pesquisa quantitativa descritiva	Avaliar o conhecimento da equipe de enfermagem em relação à técnica de reanimação cardiopulmonar e medicações utilizadas em crianças internadas na unidade de terapia intensiva pediátrica do hospital geral de vitória da conquista, Bahia.
Diagnósticos de enfermagem em pacientes pediátricos hospitalizados segundo a taxonomia Nanda-i: revisão integrativa	Azevedo, et al.	2018	Revisão integrativa da literatura	Sintetizar o conhecimento da literatura sobre diagnósticos de enfermagem em pacientes pediátricos hospitalizados segundo a taxonomia Nanda-i.
Cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica: revisão integrativa	Silva, et al.	2017	Revisão Integrativa	Discutir sobre assistência de enfermagem no serviço de emergência pediátrica.
Permanência de familiares no atendimento de emergência pediátrica: percepções da equipe de saúde	Silva, et al.	2017	Pesquisa qualitativa	Conhecer a percepção da equipe de saúde sobre a permanência de familiares durante o atendimento à criança em situação de emergência.
Enfermagem pediátrica e o relacionamento com familiares	Teixeira, et al.	2017	Estudo descritivo com abordagem qualitativa	Descrever a opinião da equipe de enfermagem sobre a participação de mães/familiares na assistência à criança internada; apontar as principais dificuldades referidas pela equipe durante a assistência à criança internada na presença dos responsáveis e analisar a influência do responsável da criança na qualidade da assistência prestada por essa equipe.
Emergência pediátrica no Brasil: a consolidação da área de atuação para a pediatria	Piva, et al.	2017	Revisão Narrativa	Apresentar uma revisão sobre a evolução, o desenvolvimento e a consolidação da emergência pediátrica no exterior e no

				Brasil, assim como discutir o programa de residência nessa importante área de atuação para o pediatra.
BRASIL, Ministério da Saúde	BRASIL, Ministério da Saúde	2016	Pesquisa	Criar medidas protetivas a fim de diminuir a ocorrência de acidentes e violências.
O trânsito continua sendo a principal causa de morte acidental de crianças no Brasil.	Czerwonka. et al	2016	Estatísticas	Desenvolver ações de Políticas Públicas e de incentivo ao debate e a participação nas discussões sobre leis ligadas à criança.
Acidentes de Trânsito - Criança segura	Françoia, et al	2016	Pesquisa	Elaborar um modelo de trabalho que levasse a prevenção de acidentes com crianças a todo o território nacional
O trabalho da enfermagem em emergência pediátrica na perspectiva dos acompanhantes	Neves, et al.	2016	Estudo qualitativo	Analisar o processo de trabalho da equipe de enfermagem no cuidado de crianças em situação de emergência na perspectiva do acompanhante.
Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem de emergências pediátricas	Macedo, et al.	2016	Estudo descritivo, de cunho quantitativo.	Identificar a cultura de segurança do paciente em emergências pediátricas na perspectiva da equipe de enfermagem.
Percepção de familiares sobre sua presença ou não em situação de emergência pediátrica	Buboltz, et al.	2016	Pesquisa qualitativa	Compreender a percepção de familiares que vivenciaram a situação de emergência, em relação à sua permanência ou não durante o atendimento à criança em pronto-socorro pediátrico.
Atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma: revisão de literatura	Soares, et al.	2015	Pesquisa qualitativa	Discutir a atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma, segundo a literatura científica.
Atualização sobre A ocorrência de acidentes envolvendo crianças	Rodrigues, et al.	2015	Estudo descritivo	Atualização da produção científica que contemplem a ocorrência de acidentes na fase infantil.
Análise de pacientes de 0 a 12 anos atendidos no pronto socorro para queimaduras de Goiânia em 2011 e 2012	Silva, et al.	2015	Estudo retrospectivo observacional de caráter quantitativo	Analisar os prontuários do pronto socorro para queimaduras de Goiânia dos pacientes com idade entre 0 a 12 anos, atendidos no período de 2011 a 2012 na instituição.
Diagnósticos reais e proposta de intervenções de	Bertoncello. et al	2013	Estudo quantitativo descritivo	Identificar os diagnósticos de enfermagem apresentados por pacientes vítimas de múltiplos

enfermagem para as pacientes vítimas de múltiplos traumas				traumas atendidos no período de fevereiro a abril de 2012 e, posteriormente, propor intervenções de enfermagem.
A atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência	Taveira. et al	2011	Descritiva com abordagem qualitativa	Descrever a atuação do enfermeiro em APH; descrever o processo de capacitação dos profissionais que atuam em APH; analisar a autonomia do enfermeiro durante o APH. Tem como questões norteadoras: qual a atuação na prática do enfermeiro em APH? Qual o treinamento/capacitação recebido pelo enfermeiro que atua no APH? Qual o “grau” de autonomia do enfermeiro no APH?
Podemos Prevenir a Violência	Melo. et al	2010	Síntese de produção acadêmica e de produção social	Prevenir as violências e as lesões e mortes no trânsito.

Fonte: As autoras, 2018.

## DISCUSSÃO

### **Epidemiologia da urgência pediátrica: protocolos norteadores e instrumentos do serviço de urgência.**

No Brasil acidentes de trânsito são considerados a segunda causa de mortes, sendo esse o grande responsável pela maior causa de mortes entre crianças e adolescentes de zero a quatorze anos, conforme dados do Ministério da saúde em 2016, 897 crianças foram vítimas de acidentes de trânsito em 2017, 9.581 foram hospitalizadas do total de acidentes dessa faixa etária ocorreram quando elas estavam na condição de ocupantes de veículo e 30% (386) foram devido a atropelamentos <sup>[9,10]</sup>.

No Paraná o número de acidentes de trânsito registrado pelo Detran/PR no ano de 2016, com vítimas não fatais entre a faixa etária de zero a dezessete anos foram de 3741<sup>[9,10,11]</sup>.

Observa-se, a nível nacional que a média de mortalidade infantil constatada, foi de cerca 17 por 1.000 nascidos vivos, ou seja, morrem anualmente mais de 76.000 crianças antes de completarem o primeiro ano de vida, dados referente a meados da década passada, e grande maioria destas crianças, frequentaram o serviço de emergência <sup>[12,13,14]</sup>.

Conforme dados do Ministério da saúde em 2016, 897 crianças foram vítimas de acidentes de trânsito em 2017, 9.581 foram hospitalizadas do total de acidentes dessa faixa etária ocorreram quando elas estavam na condição de ocupantes de veículo e 30% (386) foram devido a atropelamentos <sup>[15,16,17]</sup>.

Há de salientar as instrumentações inerentes a assistência em acidentes pediátricos, para tal, com pouco mais de 10 anos de existência o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) 192, caracteriza-se, como um eixo relevante ao Sistema Único de Saúde (SUS), capaz de ligar todos os pontos de atenção da rede de urgência, através de regulação distribuídas no território nacional, disponibilizam acolhimento e resposta às

solicitações de atendimento de mais de 75% da população, em que terá uma parcela de atendimento ao público infantil <sup>[18,19]</sup>.

Neste contexto artigos científicos apontam que em 2014, ocorreram aproximadamente 13,6 milhões de solicitações de atendimento às centrais e a resposta às necessidades desses cidadãos foram realizada por mais de 55 mil profissionais de saúde que atuam no SAMU 192, quais há nesta gama, profissionais de enfermagem qualificados, vistos que atenderão ocorrências direcionado a criança em sua rotina <sup>[20,21,22]</sup>.

A elaboração de protocolos é internacionalmente reconhecida como uma ação efetiva para a melhoria de processos assistenciais e de gestão em saúde, necessários este para respaldo, coerência no manejo a situações de risco a criança <sup>[23]</sup>.

Protocolos estes que avaliam indicadores de risco ABCDE, desenvolvido pela equipe de profissionais do Prehospital Trauma Life Support. Este protocolo apresenta-se de forma relevante e capaz avaliar a criança e orientar como realizar os procedimentos na sequência correta que possibilitará um atendimento eficiente, checar e desobstruir vias aéreas respiração, circulação hemodinâmica, nível de consciência, dor, eliminações e hidratação, funções fisiológicas através de sinais e sintomas “A” (Airway), abertura das vias aéreas e controle da coluna cervical, “B” (Breathing) respiração, “C” (Circulation) circulação, “D” (Disability), incapacidade/exame neurológico e “E” (Expose) exposição da vítima e ambiente o “A” preconiza a abertura das vias aéreas e controle de coluna cervical, realizando medidas para desobstrução das vias conservando a permeabilidade; o “B” define manobras para o estabelecimento da respiração e ventilação e o “C” refere-se ao controle da hipovolemia com a reposição volêmica, para melhorar a temperatura, vol. qualidade do pulso, frequência cardíaca, dentre outras <sup>[14,23,44]</sup>.

A necessidade de evidenciar o aspecto da atenção Integrada que exige do enfermeiro raciocínio ágil na tomada de decisão clínica para atingir os objetivos do cuidado, o processo de enfermagem é um instrumento essencial por promover um guia sistematizado para o desenvolvimento do julgamento clínico que prioriza a redução da mortalidade, que é considerada uma estratégia adequada para contribuir com a diminuição da mortalidade infantil no contexto de acidentes de trânsito, que jamais poderá ser falha <sup>[03,29,30,31]</sup>.

As imprudências de trânsito são determinantes para acidentes fatais no Brasil dentre elas se destacam a velocidade acima dos limites permitidos, dirigir sob efeito de álcool ou outras substâncias químicas, distância insuficiente em relação ao veículo da frente, desrespeito às leis de trânsito impunidade/deficiência da legislação, fiscalização, falta de campanhas educativas, a utilização de aparelhos celulares na direção, motoristas com baixo nível cultural e social, estresse entre outros, que contribui para o aumento de acidentes fatais <sup>[32,33]</sup>.

Situações que acometem as crianças ao serviço de emergência, nos acidentes automobilísticos se destacam os traumas cranioencefálico, trauma raquimedular, toracoabdominal traumas ortopédicos <sup>[34]</sup>.

A relevância dos saberes da enfermagem para o cuidado de pacientes vítima de acidentes de trânsito, tornou-se, indispensável à busca por subsídios teóricos para pôr em prática as atividades do serviço de emergência pediátrica em pronto socorro e emergências <sup>[35]</sup>.

A enfermagem necessita estar capacitada e saber como proceder na função de cada um na equipe, e suas atribuições em específico a de Avaliar ações, preconizar cuidado humanizado, conhecer sobre medicação, informar de forma clara e simples para os familiares, planejar implementar ações e intervenções, estabelecer confiança e vínculo, passar orientações internas aos acompanhantes e familiares <sup>[36]</sup>.

A equipe de enfermagem emprega a observação da conduta das crianças avaliando a dor, deste modo utilizando condutas terapêuticas de conforto minimizando a dor no paciente pediátrico nas emergências <sup>[37]</sup>.

A característica dos acolhimentos na situação crítica pediátrica, são considerados como divisão de urgência, triagem de Manchester, instrução com a presença de pais preocupados, tendo como comportamento prevalente a condução para procedimentos pediátricos difuso pelo sofrimento do acompanhante, o enfermeiro atua com intervenções em maior propriedade e eficácia no atendimento de emergência <sup>[38]</sup>.

Analisa-se ainda que a concepção voltado para a ponderação de crianças em circunstância de emergência consente que o enfermeiro desenvolva as suas funções abalizadas e baseada em condutas de conhecimento científico, características do desenvolvimento da criança, capacidade de intervir na promoção de cuidados e no tratamento dos vitimados, através de conhecimentos em saúde, e habilidade técnica em enfermagem <sup>[39]</sup>.

A enfermagem deve conservar os materiais de emergência rigorosamente preparado e organizado, o carrinho de emergência e seus componentes incluindo o lacre e testado e funcional do laringoscópio e o desfibrilador, rotinas e desempenho de processos, informações deve ser concretizada de forma clara e simples para evitar problemas <sup>[40]</sup>.

O enfermeiro utiliza o diagnóstico de enfermagem, qual é sequenciador de ações relacionado ao cuidado ao paciente, preconiza as análises de sinais e sintomas como, hipertermia, o risco de infecção, integridade da pele prejudicada, dor aguda, desobstrução ineficaz das vias aéreas entre outras quais devem ser primordiais sua identificação <sup>[41]</sup>.

Destaca-se a seriedade da utilização de instrumento para a implantação da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), qual é um facilitador dos afazeres dos enfermeiros nas emergências <sup>[36,42]</sup>. Vale salientar, que as ocorrências de emergência pediátrica carecem de profissionais com preparo que possam desenvolver a assistência da criança e da família <sup>[36,43]</sup>.

A aplicabilidade da SAE, além de auxiliar no planejamento da assistência a ser prestada ao paciente, dos procedimentos técnicos, a assistência engloba o processo de humanização, utilizando estratégias como comunicação, explicação sobre a situação, tratamento digno as crianças e familiares <sup>[15,20,43]</sup>.

A gravidade do estado de saúde da criança, aliada à disparidade de anseios no cuidado direto a criança na emergência, se faz necessário verificar as prioridades no atendimento, vias aéreas lembrando que a criança possui características anatômicas diferentes, orofaringe maior que a cavidade oral, laringe mais à frente o que dificulta a intubação e traqueia com cerca de cinco centímetros, o que eleva o risco de intubação seletiva. A ventilação com Ambu permite ventilar a criança com maior rapidez e eficácia, desde que a máscara esteja bem acoplada à boca e nariz. Circulação escolher o melhor e mais adequado tipo de acesso seja intra-óssea (em menores de seis anos as chances de realizar o procedimento são mínimas), acesso profundo, venóclise-butterfly. Em relação compressão torácica numa parada cardiorrespiratória, em recém-nascidos são três massagem, por uma ventilação, em crianças até 12 anos trinta massagem por duas ventilações, lembrando que deve haver coordenação, efetividade <sup>[10,12,15,32,33,43]</sup>.

Estudos apontaram que os acompanhantes avaliam a equipe de enfermagem que realiza a assistência às crianças com agilidade, cuidado, atenção e humanização, sobressaindo o suporte tecnológico, ferramenta uteis desenvolvimento da assistência ofertada com resolutividade do quadro de doença, fatores necessários ao se fazer proporcional a segurança para uma assistência de qualidade <sup>[9,13,22,26,35]</sup>.

Vale salientar que fatores relacionado aos obstáculos existentes no procedimento de comunicação entre profissionais e acompanhantes, e pacientes, acabam tendo dificuldade,

quanto ao tratamento da doença a criança, por uso das terminologias dos profissionais, conseqüentemente, provocando anseio de incompreensão aos profissionais por não utilizarem uma diálogo entendível aos acompanhantes, comprovando disparate na comunicação entre eles [9,10,11,12,21,25,36].

O acompanhante, torna-se pessoa importante na manutenção do cuidado às crianças, ressaltando a necessidade de nitidez na comunicação entre profissionais e acompanhantes, fator contribuinte na melhoria do cuidado em unidade de emergência [9,16,17,21,22,29,38,39,42,43].

## Conclusão

A reflexão e compreensão da assistência prestada em serviços de emergência à vítimas pediátricas decorrente de acidente de trânsito, estimulando e evidenciando a importância do profissional enfermeiro, propostos e arquitetados como objetivos foram alcançados, e seus resultados, através desta investigação apresentam relevância social, profissional e acadêmica.

Com esse estudo pode-se concluir que há uma gama de atendimento a crianças no serviços de urgência e emergência, decorrente de acidentes de trânsito, em detrimento de vários fatores causais, sendo este atendimento imediato às suas necessidades.

O atendimento da população com queixas que não correspondem a situações clínicas que impliquem em risco de morte ao indivíduo sobrecarrega os serviços de urgência em comparação a emergências automobilísticas, culminando em superlotação hospitalar pediátrica.

Quanto ao papel da enfermagem, é interessante relevar a importância de identificar quem necessita de assistência tanto para a prestação de cuidados básicos quanto para a atuação durante um caso de urgência ou emergência. A relevância dos saberes exclusivos da enfermagem para o cuidado tornou indispensável a busca por subsídios teóricos que fortalecessem o desejo de pôr em prática a humanização nas atividades do serviço de emergência.

Saliaenta-se ainda que os acompanhantes dos pacientes pediátricos estão satisfeitos com a qualidade de atendimento infantil após os acidentes durante o cuidado.

Mesmo com relatos de aumento de acidentes de trânsito com crianças, percebeu-se que há escassez da literatura sobre a luz da temática com o objetivo proposto, o que resultou na principal limitação deste estudo. Desta forma, evidencia-se a necessidade da realização de novos estudos a fim de investigar analisar, dada modo a recomendar reflexões as profissionais da saúde e sociedade apresentarem à realidade das diversas regiões do Brasil e exterior abarcando dimensões de saúde pública, e urgência e emergência pediátrica decorrente de violência no trânsito.

## Referências

[1] Brasil, Ministério da Saúde - Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Análise de Situação Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por acidentes e violências. Brasília; 2016.

[2] Melo, Elza Machado; Podemos prevenir a violência. Elza Machado Melo/ Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2010. 278 p.: il. Série: Promoção de Saúde e Prevenção da Violência.

- [3] Bertencello, K. C. G; Cavalcanti, C. D. K, Ilha, P. Diagnósticos reais e proposta de intervenções de enfermagem para os pacientes vítimas de múltiplos traumas. *Rev. Eletr. Enf.*, v. 15, n. 4, p. 905-14, 2013.
- [4] Santos, BR. Escuta de crianças vítimas de abuso sexual no âmbito jurídico: uma revisão crítica da literatura. *Paidéia*, v. 18, n. 40, 2008.
- [5] Czerwonka. M. Trânsito continua sendo a principal causa de morte acidental de crianças no Brasil. *portl DO TRANSITO*, 2016.
- [6] França, A. acidente/Acidente de trânsito de Aristóteles à TAC. *Revista Letras*, v. 95, 2017.
- [7] Soares, VFR., Dantas DV., Dantas RAS., Cotsa IKF., Leite JEL. Atuação do enfermeiro no atendimento à criança vítima de trauma: revisão de literatura. *Revista Cultural e Científica do UNIFACEX*. V. 13, n. 1, 2015
- [8] Taveira, RPC. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência / – Niterói: 2011.
- [9] Traad EM; Freitas A.; Neto UA Detran/PR. Anuário Estatístico 2016. Curitiba 2016.
- [10] Lamb, FA., Beck, CLC., Coelho, ALP., Bublitz, S., Aozanel, F., Freitas, PH. Estratégias defensivas de trabalhadores de enfermagem de pronto socorro pediátrico. *Rev Rene* [internet]. 2017 18(4), 453-60.
- [11] Casarolli, ACG., Eberhardt, TD., Nicola, AL., Fernandes, LM. Nível de complexidade assistencial e dimensionamento de enfermagem no Pronto-Socorro de um hospital público. *Revista de Enfermagem da UFSM*, 2015(2), 278-285.
- [12] Lima, LR., Rodrigues, AA., Sampaio, MP., da Silva, NSA., Matias, MEP., Pereira, HCV. Assistência de enfermagem à criança com síndrome nefrótica corticorresistente em cuidados no pronto socorro infantil. In 11º Congresso Internacional da Rede Unida. 2014.
- [13] Custódio, AB., Monteiro, ATA., da Silva, GK. Assistência de enfermagem no atendimento à criança em serviço de urgência e emergência: uma revisão bibliográfica. *Simpósio de Atenção Integral à Saúde da Criança e do Adolescente*. 2017.
- [14] Menegotto, M., Buratti, CR., Almeida, VMD., Piva, JP., Santana, JCB., Lago, PMD. Estudo de movimentos de pacientes em uma unidade de emergência pediátrica de hospital universitário. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre. 2015.
- [15] Ribeiro, DFS., Couto, P., Silva, APPD., Almeida, VMD., Lago, PMD., Piva, JP., Santana, JCB. Indicadores de desempenho de uma unidade de emergência pediátrica de hospital universitário. *Clinical and biomedical research*. Porto Alegre. 2015.
- [16] Vale, APF., da Silva, VR., Mendonça, BDOM., Barros, EJ., de Miranda Mota, R., de Carvalho Oliveira, VC., & Nogueira, DS. Caracterização do perfil de atendimento no serviço de emergência pediátrica de um hospital no interior de goiás. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, 2016;8(4).

- [17] Nogueira, DS. Caracterização do perfil de atendimento no serviço de emergência pediátrica de um hospital no interior de Goiás. *Revista Eletrônica Faculdade Montes Belos*, 2016;8(4).
- [18] Buboltz, FL., da Silveira, A., Neves, ET., da Silva, JH., de Carvalho, JS., Zamberlan, KC. Percepção de familiares sobre sua presença ou não em situação de emergência pediátrica. *Texto & Contexto Enfermagem*, 2016;25(3), 1-8.
- [19] Barreto, M., Ferraz Teston, E., Grava Miranda, J., de Oliveira Arruda, G., Amancio de Souza da Silva Valsecchi, E., Silva Marcon, S. Percepção da equipe de enfermagem sobre a função do enfermeiro no serviço de emergência. *Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste*, 2015;16(6).
- [21] Vasconcelos, MM., Vasconcelos, LG., Brito, AR. Avaliação do déficit motor agudo no ambiente de pronto socorro pediátrico. *Jornal de Pediatria*, 2017;93(1),26-35.
- [22] Silva, IKM., Leandro, JM., Amaral, LEF., Silva, ACA., Marçal, MLP., Fantinati, AMM. Análise de pacientes de 0 a 12 anos atendidos no Pronto Socorro para Queimaduras de Goiânia em 2011 e 2012. *Rev Bras Queimaduras*, 2015;14(1),14-7.
- [23] Au, CC., Branco, RG., Tasker, RC. Protocolos de manejo de estado de mal epiléptico no pronto socorro pediátrico: análise sistemática. *Jornal de Pediatria*, 2017;93(1),84-94.
- [24] Galvão, CM., Sawada, NO., Trevizan, MA. Revisão sistemática: recurso que proporciona a incorporação das evidências na prática da enfermagem. *Revista Latino-americana de enfermagem*, 2004;12(3), 549-556.
- [25] Silva, LCC., de Araújo Dias, MS., Brito, MDCC., de Oliveira Neto, JG. Cuidado da equipe de enfermagem na emergência pediátrica: revisão integrativa. *Sanare-Revista de Políticas Públicas*, 2017;16(1).
- [26] Guimarães Neves, F., Rezende Montenegro Medeiros de Moraes, J., Melão Moraes, RDC., Vignuda de Souza, T., Leão Ciuffo, L., dos Santos Oliveira, IC. O trabalho da enfermagem em emergencia pediatria na perspectiva dos acompanhantes. *Escola Anna Nery Revista de Enfermagem*, 2016;20(3).
- [27] Santos, EB. Parada e Reanimação Cardiopulmonar em Criança: atuação da equipe de enfermagem da Unidade de Terapia Intensiva Pediátrica em hospital público de Vitória da Conquista–Bahia. *Id on Line revista de psicologia*, 2018;12(39), 410-431.
- [28] Macedo, TR., Rocha, PK., Tomazoni, A., de Souza, S., Anders, JC., Davis, K. Cultura de segurança do paciente na perspectiva da equipe de enfermagem de emergências pediátricas. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2016;50(5), 757-763.
- [29] Azevedo, MG., Araújo, RDC., Rolim, iltp., da silva, pca., ferro, ta. f. diagnósticos de enfermagem em pacientes pediátricos hospitalizados segundo a taxonomia nanda-I: revisão integrativa. *revista uningá*, 2018;55(1), 101-110.

- [30] Piva, JP., Lago, PM., Garcia, PCR. Emergência pediátrica no Brasil: a consolidação da área de atuação para o pediatra. *Jornal de Pediatria*, 2017;93(1), 68-74.
- [31] Oliveira, JIQ., de Omena, LRC., Bezerra, MVC., de Oliveira, RFL., & de França, AMB. Características Do Atendimento Pré-Hospitalar Em Crianças Politraumatizadas. *Caderno de Graduação-Ciências Biológicas e da Saúde-unit-alagoas*, 2018;4(3), 53.
- [32] Brasil. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política nacional de Humanização da Atenção e Gestão do SUS. Acolhimento e Classificação de Risco nos Serviços de Urgência. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- [34] Pires MRGM, Göttems LBD, Cupertino TV, Leite LS, Vale LRD, Castro MAD, et al. A utilização dos serviços de atenção básica e de urgência no sus de belo horizonte: problema de saúde, procedimentos e escolha dos serviços. *Saúde Soc (São Paulo)*. 2013; 22(1): 211- 22.
- [35] Araújo, EM., & de Ataíde, MA. Serviço Social: intervenção em um hospital de urgência e emergência diante da rede de atenção ao paciente jovem vítima de violência urbana. *Tempus Actas de Saúde Coletiva*, 2018;11(2), 68-87.
- [36] Silva, JH., Buboltz, FL., da Silveira, A., Neves, ET., de Lourdes Portela, J., Jantsch, LB. Permanência de familiares no atendimento de emergência pediátrica: percepções da equipe de saúde. *Revista Baiana de Enfermagem*31;2017, (3).
- [37] Souto, RMCV., Barufaldi, LA., Nico, LS., & Freitas, MGD. perfil epidemiológico do atendimento por violência nos serviços públicos de urgência e emergência em capitais brasileiras, viva 2014. *ciência & saúde coletiva*, 2017;22, 2811-2823.
- [38] Alves, MG., de Fátima Pereira, R, Araújo, SA., Santos, WM., Pereira, VOS., & Silva, AT. O papel do enfermeiro na unidade de urgência e emergência. *Revista Eixos Tech*, 2018;5(1).
- [39] Kolhs, M., Olschowsky, A., Barreta, NL., Schimerfening, J., Vargas, RD., & Buzelli, G. FA enfermagem na urgência e emergência: entre o prazer e o sofrimento. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. Rio de Janeiro. Vol. 9, n. 2 (abr./jun. 2017), p. 422-431.
- [40] Cruz, MC., de Camargo, RP., Ferreira, AS., Borges, MT., da Cruz, MCC., & Sim nato, LE. Conhecimentos sobre o serviço de atendimento móvel de urgência (SAMU) da população de três municípios com realidades distintas. *Archives Of Health Investigation*, 2017;6(6).
- [41] De oliveira, WA., brandão, EC., dos reis, MCG., & DellaGiustina, FP. (2017). a importância do enfermeiro na evolução do atendimento pré-hospitalar na brasil. *revista de enfermagem da faciplac*, 2(2).
- [42] Balsero sales, C., Bernardes, A., Gabriel, CS., de Brito, MFP., Moura, AA., & Zanetti, ACB. protocolos operacionais Padrão na prática profissional da enfermagem: utilização, fragilidades e potencialidades. *revista brasileira de enfermagem*, 2018;71(1).

[43] Oliveira, ADS., Guimaraes, MDSO., Morais, ER., Neta, FLA., & Cordeiro, ECO. segurança do paciente: experiência do Serviço de Atendimento móvel de urgência. revista prevenção de Infecção e Saúde, 2018;3(4).

[44] Silva, MFN. Et al. Protocolo de avaliação e classificação de risco de pacientes em unidade de emergência. Rev. Latino-Americana de Enfermagem. 2014, mar.-abr.; v.22, n.2, p:218-2.

